

**XII** Congresso  
Fluminense  
de Iniciação Científica  
e Tecnológica



**V** Congresso  
Fluminense  
de Pós-Graduação

Ciência para o Desenvolvimento Sustentável

## **Avaliação da Silagem do Milheto (*Pennisetum glaucum* L.) na Alimentação de Ruminantes na Região do Norte e Noroeste Fluminense**

*Sarah Ellen Eduardo Bernardo, Luiza Corbacho Barreto Soares,  
Kevin Monnerat Erthal, Tadeu Silva de Oliveira, Alberto Magno Fernandes*

Devido a sua grande adaptação em diferentes biomas, o milheto (*Pennisetum glaucum* L.) vem ganhando destaque nos últimos anos, principalmente com a chegada de híbridos de alto potencial produtivo, oriundos do melhoramento genético. Além disso, apresenta-se como opção forrageira para produção de silagem, podendo ser plantado estrategicamente em regiões com problemas de veranico ou seca ou em plantios de sucessão. Objetivou-se avaliar as características nutricionais da silagem e a eficiência da ensilagem de dois tipos de silos experimentais. O experimento foi conduzido na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro campus Campos dos Goytacazes. Foi utilizado o delineamento experimental em blocos casualizados, com cinco repetições por tratamento, em esquema fatorial 3 x 2, sendo 3 tratamentos: controle (sem aditivo), aditivo biológico (Bactosilo MAS) e aditivo nutricional (fubá de milho); e 2 métodos de ensilagem (mini-silos de PVC e sacos de polietileno). Após o processo de ensilagem por 60 dias, as amostras de silagem foram secas e moídas. Foram realizadas as análises de matéria seca (MS), gordura bruta (GB) matéria mineral (MM), teor de proteína bruta (PB), fibra insolúvel em detergente neutro (FDN), fibra insolúvel em detergente ácido (FDA) e lignina (LDA). A silagem do milheto apresentou um valor médio de 26,82% de MS e não houve diferença significativa entre os tratamentos. Quanto aos valores de PB, os tipos de silo não influenciaram estes valores, entretanto, os diferentes tipos de aditivos afetaram significativamente: o fubá de milho (7,32%) e o biomax (6,21%) apresentaram o maior e o menor valor pontual de PB para a silagem do milheto, respectivamente. Os teores de FDN da silagem do milheto diferiram para os diferentes tipos de silos e de aditivos. Os valores de fibra foram menores para as silagens dos silos de PVC (55,33%) em relação às dos silos de polietileno (60,53%); provavelmente nos silos de PVC a melhor compactação, observada durante o processo de ensilagem, favoreceu a fermentação do material ensilado, resultando numa silagem de melhor qualidade (menor teor de fibra). Quanto aos aditivos, a silagem com a presença do fubá de milho apresentou os menores valores para a fibra (50,65%), provavelmente devido às melhoras nos processos fermentativos do material ensilado, resultando numa silagem de melhor qualidade. Conclui-se que a silagem tipo PVC e o aditivo nutricional fubá de milho tiveram o melhor desempenho e constituem uma excelente alternativa para a nutrição de ruminantes.